

Bancários intensificam protestos contra fechamento de agências e demissões no Itaú

Além de tirar os empregos e sobrecarregar os funcionários que permanecem nas unidades que escapam da extinção, banco piora atendimento aos clientes

O Sindicato dos Bancários do Rio começa, a partir desta terça-feira (11), a intensificar uma campanha contra o processo de fechamento de agências físicas e demissões em massa no Itaú. Os bancários farão inúmeras atividades nos locais de trabalho e nas redes sociais denunciando a prática desumana do banco, que extingue unidades, sobrecarregando os funcionários das agências que continuam a funcionar, piorando ainda mais o atendimento aos clientes e usuários.

“Vamos dialogar com os bancários e bancárias do Itaú e com a população. Quanto mais o banco fecha agências e demite funcionários, pior fica o atendimento. Vamos denunciar o que o banco está fazendo contra a categoria e os clientes”, explica a diretora do Sindicato e representante



Maria Izabel, Laércio Pereira e Jorge Lourenço: luta será intensificada contra fechamento de agências e demissões no Itaú

da COE (Comissão de Organização dos Empregados), Maria Izabel. Não está descartado o retardamento e até o fechamento de agências pelos bancários em protesto contra o Itaú.

“Os funcionários estão adoecidos com a pressão e o assédio moral por metas cada vez mais desumanas, além de viver o medo constante de ser o próximo a ser demitido”, acrescentou Izabel.

Jurídico reintegra bancária demitida com auxílio-doença



A bancária do Itaú, Elaine Ferrari, ficou aliviada e feliz e comemorou a sua reintegração entre a advogada do caso, Natália Miranda e o diretor da Saúde, Edelson Figueiredo

O Departamento Jurídico do Sindicato dos Bancários do Rio conseguiu nova vitória contra o Itaú na Justiça Trabalhista, garantindo a reintegração de uma bancária demitida em pleno gozo de sua licença para tratamento de saúde, com auxílio-doença prorrogado e comprovado. Trata-se da funcionária Elaine Ferrari Mattos Balbino. A bancária é mais um caso em que foi necessário a psicoterapia em função da pressão sofrida no banco para atingir metas desuma-

nas. A tutela de urgência foi atendida por decisão da juíza Glaucia Alves Gomes, da 7ª Vara de Trabalho do Rio de Janeiro.

Elaine agradeceu o trabalho feito em conjunto pelo Jurídico e a Secretaria de Saúde e destacou a importância da categoria se associar ao Sindicato. Ela recuperou seu vínculo empregatício e todos os direitos, inclusive o plano de saúde. O processo esteve sob os cuidados da advogada do Sindicato e da AJS, Natália Miranda.

Sindicato amplia horário de atendimento para interessados na ação do FGTS

O Sindicato dos Bancários do Rio continua redobrando esforços para melhor atender bancários e bancárias sindicalizados interessados em ingressar na ação de revisão do FGTS. O horário de atendimento presencial foi ampliado. Agora é das 8h30 às 18h30. Quem ainda não é sindicalizado e quer ingressar na ação deve se associar. Mais detalhes na página 2.

Governo Lula já apresenta mais investimentos que a gestão anterior



Obras paradas do programa Minha Casa, Minha Vida estão sendo retomadas. O governo Lula já investiu R\$203 milhões de janeiro à março deste ano em habitação contra nenhum centavo investido pelo governo anterior no mesmo período de 2022

O governo Lula, eleito em 2022, apresentou na segunda-feira (10), alguns números de seus 100 dias de governo. Chama a atenção o grande nível de investimentos feitos em tão pouco tempo, três meses e dez dias. O atual presi-

dente mostrou que de janeiro a março deste ano foram investidos muito mais dinheiro do que a gestão anterior no mesmo período de 2022 (confira no quadro acima).

No evento aberto à imprensa, o vice-presidente Geraldo Alck-

Mais investimentos no Brasil - (janeiro à março)

	Atual governo - 2023	Gestão anterior - 2022
Rodovias:	R\$ 3,3 bilhões	R\$ 892 milhões
Infraestrutura da Saúde:	R\$ 145 milhões	R\$ 56 milhões
Ciência e Tecnologia*:	R\$ 535 milhões	R\$ 128 milhões
Recursos Hídricos:	R\$ 323 milhões	R\$ 82 milhões
Habitação:	R\$ 203 milhões	zero
Hidroviás:	R\$ 328 milhões	R\$ 34 milhões
* fora as bolsas de pesquisa		

min destacou a importância da retomada da democracia no Brasil.

“A democracia foi fortalecida com a reação rápida do atual governo e de todos os poderes constituídos”, declarou, em alusão aos atos de vandalismo de janeiro deste ano, numa tentativa de golpe da extrema-direita contra democracia, que queria se perpetuar no poder, não aceitando o resultado do voto popular nas urnas.

“Um governo que ouve mais, erra menos”, completou Alckmin.

“O Brasil voltou a ter um governo que se estende ao povo

brasileiro, que acorda cedo para trabalhar, que cuida das pessoas, especialmente dos que mais precisam”, disse Lula, que tinha no paletó um broche do “Zé Gotinha”, personagem que representa a retomada da campanha em favor da vacinação no país.

O governo anunciou ainda que o novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) terá seis eixos centrais: transportes; infraestrutura social; inclusão digital e conectividade; infraestrutura urbana; água para todos e transição energética.

Atendimento aos bancários para ação do FGTS é ampliado: 8h30 às 18h30

Para quem ainda não é sindicalizado, basta solicitar uma ficha ou baixar no site e se associar, garantindo assim, o direito de ingresso na ação do Sindicato

Em função da grande demanda para atender bancários e bancárias sindicalizados interessados em ingressar na ação de revisão do FGTS, o Sindicato do Rio decidiu ampliar o horário de atendimento presencial, que anteriormente era de meio dia às 17h. Agora o novo horário é de 8h30 às 18h30, de segunda à sexta-feira, no mesmo endereço: Rua Teófilo Otoni, 52, sala 801.

ENTENDA O CASO

O Supremo Tribunal Federal (STF) marcou para o dia 20 de abril de 2023 o julgamento da Ação Direta de Inconstitu-

cionalidade (ADI 5090), que contesta a utilização da TR para correção monetária das contas vinculadas do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). O objetivo da ação é substituir o valor por um índice que reflita de maneira mais justa a inflação.

COMO PROCEDER

É fundamental que cada bancário interessado assine o Termo de Adesão e também uma Procuração cujo objetivo eventualmente será de agilizar a execução da sentença. Essa documentação pode ser baixada através do nosso site: www.bancariosrio.org.br para,

em seguida ser assinada pelo interessado, e entregue a um funcionário, delegado sindical (no caso de bancos públicos) ou dirigente sindical que estará percorrendo os locais de trabalho. A ficha de sindicalização para quem ainda não é associado também pode ser baixada no site. O Sindicato está realizando caravanas nos bairros e regiões para dar informações e recolher a documentação.

MEDIDA PREVENTIVA

Os interessados precisam saber que a revisão do FGTS dependerá da decisão do STF. O Sindicato já está recolhendo a documentação dos interes-

Cuidado com a ação de golpistas

O Sindicato alerta para que o bancário tome todo o cuidado com criminosos que usam o nome da entidade para aplicar golpes. A entidade jamais solicita depósito de qualquer quantia antes ou no curso do processo. Mensagens suspeitas neste sentido devem ser denunciadas imediatamente ao Sindicato.

sados como uma medida preventiva, caso a Suprema Corte tome uma decisão favorável aos trabalhadores.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502/17º, 20º, 21º e 22º andares – CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173

Categoria avança em ações de combate à violência contra a mulher

Bancos atendem reivindicação do movimento sindical e contratam ONGs que apresentam propostas para prevenção à violência contra a mulher

O Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) se reuniram na segunda-feira (10) para o lançamento do Programa Nacional de Prevenção à Violência contra as Mulheres, de conscientização da sociedade, incluindo das bancárias e bancários no ambiente de trabalho, sobre o combate à violência de gênero. O encontro foi considerado um marco histórica para a categoria.

“Hoje, nós demos mais um passo importante no contexto de uma série de conquistas que a categoria bancária obteve com muita luta e organização, ao longo dos anos, na pauta de Igualdade de Oportunidade, que inclui o combate à violência de gênero dentro e fora do ambiente de trabalho, com o acolhimento das bancárias que sofrem com a violência doméstica”, destacou a coordenadora do Comando Nacional da categoria e presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandira Moreira.

“Quero falar três palavras: educação, comunicação e transformação. Como educamos nossos filhos e filhas e o papel da escola na formação contra preceitos de uma sociedade machista. Outro meio importante transformador é a comunicação, como estamos falando, na vida e nas redes sociais para transformar essa sociedade que é machista e misógina. Gosto da palavra esperança e cada de um nós é essencial para a construção de um novo país e um novo mundo com respeito e sem preconceitos”, disse a diretora da Federa RJ (Federação das Trabalhadoras e Trabalhadores no Ramo Financeiro do Estado do Rio de Janeiro), Adriana Nallesso.

POLÍTICAS PÚBLICAS

Na mesa “Igualdade das mulheres na sociedade”, a ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, destacou a retomada de uma série de políticas públicas direcionadas, especialmente, para com-



As participantes do evento foram unânimes em reconhecer que o lançamento de ações de prevenção à violência contra as mulheres foi um marco histórico na categoria

bater a desigualdade social entre homens e mulheres e a violência de gênero, com destaque para o projeto de lei, enviado pelo governo Lula ao Congresso, que determina igualdade salarial entre homens e mulheres. “A diferença desta lei, em relação ao que tínhamos até hoje, pela CLT, é que ela determina quem fiscaliza e a aplicação de multa para

as empresas que não cumprirem a legislação”, pontuou a ministra. Ressaltou ainda a necessidade de iniciativas como o lançamento do programa de prevenção à violência de gênero, pela categoria bancária, e lembrou que o movimento sindical foi fundamental para resistir aos ataques sobre os direitos das mulheres aprovados nos últimos seis anos,

desde o golpe que levou ao impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff.

PAPEL DAS ONGS

Na mesa “Iniciativas de negociação nacional do movimento sindical e os bancos para a sociedade, bancárias e bancários”, representantes das três organizações não governamentais (ONGs) Papo de Homem, Me Too Brasil e IMP Instituto Maria da Penha, apresentaram suas propostas de trabalho. As entidades foram contratadas pelos bancos para responder às demandas do movimento sindical, inseridas na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

Entre as ações que as ONGs vão entregar no âmbito do Programa Nacional de Prevenção à Violência contra as Mulheres, estão treinamentos, cartilhas, livro e série de palestras em várias regiões do país, voltados tanto ao público bancário quanto à sociedade civil.

DISCRIMINAÇÃO SALARIAL

Levantamento do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) mostra que, no mercado de trabalho brasileiro, as mulheres ganham, em média, 21% menos que os homens. Na categoria bancária, a remuneração delas é 22,2% menor que a média dos colegas do sexo masculino. Ao analisar o recorte racial, a desigualdade é ainda mais aprofundada: a remuneração da mulher preta é, em média, 40,6% inferior à remuneração do homem bancário branco.

“Este é um esforço conjunto do movimento sindical com os bancos, liderado pela Contraf-CUT, e com a participação de ONGs para a promoção de políticas que têm por objetivo o combate à toda a forma de violência e discriminação de Gênero”, avaliou o presidente do Sindicato do Rio José Ferreira, que também participou do evento, em São Paulo.

Aulão preparatório do concurso do BB é no dia 18

No próximo dia 18 (terça-feira), a partir das 18 horas, o Sindicato vai realizar um ‘aulão’ que antecederá o concurso do Banco do Brasil. Será no auditório da entidade, na Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar. Os palestrantes são o diretor do Sindicato e da Federa-RJ, Carlos Arthur Newlands, o Boné, e o funcionário do BB, Brayan Souza, ambos professores de cursos preparatórios.

O concurso acontecerá no dia 23 de abril, um domingo. São seis mil vagas.

O ‘aulão’ está sendo organizado pela Secretaria de Formação do Sindicato. Sérgio Amorim, titular da pasta, disse considerar “importante a vol-

CONCURSO BANCO DO BRASIL

VEM AÍ!

AULÃO PARA TIRAR DÚVIDAS!

- Terça-feira, 18 de abril
- A partir das 18h
- Auditório do Bancários Rio
Av. Presidente Vargas, 502, 21º andar - Centro

bancários rio

ta dos concursos para fortalecer os bancos públicos como ferramentas fundamentais do projeto do governo Lula para a retomada do desenvolvimento social e econômico do Brasil”.

Adoecimento psíquico nos bancos é grave e não pode ser naturalizado

O crescimento dos casos de adoecimento psíquico na categoria bancária é grave e crônico e tem que ser combatido, não podendo ser naturalizado. Esta foi uma das principais conclusões a que chegaram os participantes do debate virtual “Adoecimento Psíquico no Trabalho Bancário”, realizado na quarta-feira passada (5), nas redes sociais do Sindicato. Ao final foi feito um minuto de silêncio pelas crianças assassinadas numa creche em Blumenau (SC).

O psicoterapeuta Rui Stockinger trouxe dados de pesquisa da Universidade Católica de Petrópolis, que mostraram que 84,8% dos bancários adoecidos tinham a Síndrome de Bournout. Conhecida como síndrome do esgotamento profissional, é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema.

A live fez parte das atividades do chamado “Abril Verde”, que marca o Dia Mundial da Saúde e Segurança no Trabalho (28 de abril), criada com o objetivo de conscientizar a população sobre os riscos dos acidentes de trabalho e das doenças ocupacionais e suas formas de prevenção.

PRESSÃO POR METAS

José Ferreira, presidente do Sindicato, disse ter constatado em conversas com bancários e bancárias na sede da entidade – na entrega de documentos para a ação do FGTS, nesta semana – o desinteresse de entrar com ações de reintegração por não aguentarem a pressão imposta pelos bancos para que sejam atingidas as metas abusivas, principal motivo que tem levado ao aumento do adoecimento. Adriana Nalesso, presidenta da Federação das Bancárias e Bancários do Rio de Janeiro (Federa-RJ), classificou o tema do adoecimento mental no sistema financeiro como muito importante.

“Não podemos naturalizar o que vem acontecendo e se agravando, graças à pressão diária e sistemática. Isto não pode ser considerado normal. Temos que atuar em todas as frentes para combater este tipo de política desumana imposta pelos bancos”,



Esgotamento físico, estresse e depressão: as metas desumanas tornaram a doença psíquica a maior causa de afastamento de bancários do trabalho

Síndrome de Bournout atinge 84,8% dos bancários

Pesquisa da Universidade Católica de Petrópolis, coordenada pelo professor Rui Costa, psicólogo e psicoterapeuta, que participou do debate, mostrou que 84,8% dos bancários adoecidos tinham a Síndrome de Burnout. Conhecida como síndrome do esgotamento profissional, é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema. Rui explicou que pesquisas anteriores mostraram um percentual menor, como a de 2014 de 49% e a de 2018 de 55%.

“Foram consultados 1.585 bancários. Destes, 67,8% afirmaram não conseguir atingir as metas fixadas pelos bancos, um fator de desmotivação. A pesquisa mostrou outro fato preocupante: apenas 7,5 horas semanais eram destinadas ao lazer quando em outras categorias a média é de 12 ou 13 horas, indicando um alto índice de estresse e comprometimento da vida pessoal”, disse.

Segundo a pesquisa, 49% disse sentir-se pouco ou nada realizado em seu trabalho. “Isto gera uma situação de não valorização profissional que a pessoa acaba levando para a sua vida pessoal, com impacto na família”, explicou.

Além da pressão por metas em si, acaba gerando a Síndrome de Bournout, no caso da categoria bancária, o conflito ético de valores gerais, profissionais e muitas vezes religiosos. “Uma das causas apontadas é a obrigação de vender produtos que vão lesar os clientes. Isso abala valores centrais de sua personalidade para manter o seu emprego, levando, com o tempo, a um sentimento de vazio, ao desinteresse pela vida, a não ter vontade de cuidar de si, seja no trabalho ou em casa. Toda esta situação o leva a se afastar da pessoa que realmente é”, avaliou.

O conflito faz a pessoa a perder a capacidade de se atualizar, passando a agir de forma automática, sem espontaneidade. “Começa a se sentir incapaz de se realizar no banco e também fora dele, mas fica dependente daquela estrutura de funcionamento, abusiva e assediadora. Estamos falando de um assédio estrutural, presente na estrutura dos bancos”, frisou.

O professor explicou que a partir daí a pessoa com Síndrome de Bournout é levada a se recusar a ir ao trabalho. “Passa a sentir mal-estar psicológico, com choro, dores de cabeça, ansiedade, taquicardia, alteração de pressão. São muitos os bancários com Síndrome de Bournout”, constatou.

afirmou.

O debate foi promovido pela Secretaria de Saúde do Sindicato. O titular da pasta, Edelson Figueiredo, coordenou o evento. “É importante levar este debate a toda a categoria”, disse.

MECANISMO PERVERSO

O secretário de Saúde da Contraf-CUT, Mauro Salles, afirmou ser preciso dar visibilidade ao drama sofrido pela categoria bancária. “O que vem acontecendo é muito grave. Jovens estão adoecendo em função da pressão absurda do trabalho, e isso não pode ser considerado normal, é intolerável”, criticou. Frisou que esta realidade é fruto de um mecanismo perverso imposto pelos bancos unicamente para produzir resultados, sem levar em conta o fator humano.

“É a cobrança por metas abusivas com ameaça de que se não forem atingidas a remuneração será reduzida, ou a punição será a demissão, no caso dos bancos privados, e o descomissionamento nos públicos. O resultado é o aumento do adoecimento, chegando até ao suicídio”, disse.

Salles disse que a situação chegou a um nível tão grave que pela primeira vez em décadas os bancos aceitem discutir metas na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). “Além disto, conquistamos avanços importantes, como a proibição do ranqueamento, que funcionava como mecanismo de assédio moral institucional. Mas é preciso avançar mais”, disse.

Ele opinou que a luta pelo fim da pressão tem que dar visibilidade ao problema, mostrando esta realidade à sociedade. “Denunciamos isto neste dia 7, Dia Mundial da Saúde. No dia 11 de abril serão feitos protestos por “Menos metas, mais saúde”. Além disto, temos que cobrar ações do governo, como fiscalização nos bancos, por parte do Ministério do Trabalho, da vigilância em saúde no trabalho, pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e pela agilização e respeito à categoria bancária por parte da perícia médica do INSS”, exemplificou.